

EDUCAÇÃO ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE VERMINOSES NA INFÂNCIA¹

LARSEN, Isadora Sorok¹
PIEKARZEWICZ, Letícia Corrêa²
SANTOS, Gabriel Felipe Cardoso³
VIEIRA, Patrícia Giroldo⁴
RADAELLI, Patrícia Barth⁵

RESUMO

Este artigo investiga a influência da educação alimentar na prevenção de verminoses em crianças, considerando fatores sociais, econômicos e geográficos. Com base em uma revisão bibliográfica, a pesquisa destaca a prevalência de parasitoses intestinais, como ascaridíase e tricuriase, em regiões com saneamento básico precário, afetando principalmente crianças em idade escolar. A educação alimentar surge como uma estratégia preventiva eficaz, promovendo hábitos saudáveis de higiene e alimentação, reduzindo assim a exposição a parasitas. Os resultados indicam que programas educativos, quando integrados a melhorias no saneamento e acesso à água potável, potencializam a redução de infecções parasitárias. No entanto, a adaptação desses programas às realidades locais e a sustentabilidade a longo prazo dependem do envolvimento contínuo de políticas públicas e da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Verminoses. Infância. Nutrição. Educação alimentar. Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa sobre como a educação alimentar influencia na prevenção de verminoses durante a infância, levando em consideração os diferentes aspectos sociais, como sexo, idade, condições financeiras e a distribuição geográfica no país.

A investigação deu-se pelo viés da necessidade de intervenção na educação nutricional de crianças em idade escolar a fim de reduzir as taxas de verminoses, refletindo em uma alimentação mais saudável para a faixa etária. Isso porque, deve-se considerar a importância dessa análise para compreender os mecanismos de desenvolvimento de medidas mais eficazes na prevenção de verminoses na saúde escolar.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário FAG.

² Acadêmica do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário FAG.

³ Acadêmico do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário FAG.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário FAG.

⁵ Professora Orientadora – Doutora em Letras, pela UNIOESTE, Mestre em Linguagem e Sociedade, Especialista em Literatura e Ensino pela mesma instituição. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante do Centro FAG - NAAE, docente no Centro FAG.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma revisão de literatura, com metodologia de pesquisa bibliográfica, análise de artigos, livros e documentos; com as contribuições de pesquisas e publicações de autores como Fauziah (2022), Maranhão (2000), Moreira (2020) e Borsoi (2016).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As parasitoses intestinais, conhecidas popularmente como verminoses, são um grave problema de saúde pública atualmente, principalmente em lugares com limitado acesso a saúde básica, água potável e saneamento básico. tais infecções acometem especialmente crianças, podendo gerar importantes sequelas, como problemas no desenvolvimento físico e cognitivo, desnutrição e anemia. (FAUZIAH et al., 2022)

A educação nutricional infantil funciona como um método de escolha para prevenção das infecções parasitárias, introduzindo uma rotina alimentar saudável, incluindo hábitos corretos de higiene dos alimentos, evitando a exposição aos parasitas. (COSTA et al., 2022)

2.1 Prevalência de verminoses em crianças

As verminoses, incluindo ascaridíase, tricuriase e ancilostomíase, estão entre as infecções mais comuns em crianças, principalmente em regiões tropicais e subtropicais. (COSTA et al., 2022) Estima-se que mais de 1,5 bilhão de pessoas no mundo estejam infectadas por esses parasitas, com as crianças em idade escolar sendo as mais afetadas. (FAUZIAH et al., 2022) A transmissão ocorre principalmente pela ingestão de ovos ou larvas de parasitas presentes em alimentos, água ou solo contaminados. (DA SILVA, 2022)

Em áreas com saneamento falho, a falta de instalações sanitárias adequadas e acesso à água potável contribui para a disseminação dessas infecções. A desnutrição e a falta de micronutrientes, como ferro e vitamina A, aumentam a vulnerabilidade das crianças a essas infecções. Diante disso, tem-se que as crianças infectadas por vermes intestinais têm maior risco de desnutrição, anemia e problemas no desenvolvimento físico e cognitivo. (COSTA et al., 2022; DA SILVA, 2022; FAUZIAH et al., 2022)

2.2 Educação alimentar como estratégia preventiva

A educação alimentar tem como objetivo capacitar as crianças e as suas famílias na adoção de práticas alimentares seguras e hábitos de higiene que minimizem a exposição a parasitas. Isso inclui orientações sobre a lavagem adequada dos alimentos, a importância do cozimento completo de carnes e vegetais e o uso de água potável. (FAUZIAH et al., 2022) Além disso, com a educação alimentar, tem também a questão da higiene pessoal – como lavar as mãos antes das refeições e após o uso do banheiro. (MARANHÃO, 2000)

Estudos demonstram que intervenções educacionais em saúde impactam significativamente a prevenção de doenças infecciosas, incluindo verminoses. A educação alimentar pode reduzir a incidência dessas infecções ao aumentar o conhecimento sobre os riscos associados à ingestão de alimentos contaminados e ao promover práticas alimentares seguras. (DA SILVA, 2022) No entanto, para ser realmente eficaz, a educação alimentar deve estar integrada a outras estratégias de saúde pública, como a melhoria do saneamento básico e o acesso à água potável. (FAUZIAH et al., 2022)

2.3. Impacto da nutrição na imunidade e prevenção de verminoses

Um fator de risco relevante para infecções intestinais parasitárias é a desnutrição. Crianças desnutridas apresentam deficiências em seu sistema imunológico, tornando-as vulneráveis às verminoses. Ademais, os vermes intestinais criam um ciclo vicioso de doença e má nutrição, agravando o problema como um todo. (MOREIRA, 2023; MARIA, 2000)

A educação de uma alimentação adequada proporciona um papel fundamental na prevenção de infecções parasitárias ao possibilitar uma dieta equilibrada e abundante em nutrientes essenciais, como minerais, vitaminas e proteínas. Uma correta alimentação fortifica o sistema imunológico, combatendo outras infecções. (DA SILVA, 2022) Desse modo, a educação nutricional tem como objetivo reduzir a exposição aos parasitas e fortalecer as defesas naturais do corpo. (MOREIRA, 2023; MARIA, 2000)

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Há indicação de que programas de educação alimentar reduzem significativamente a prevalência de verminoses em crianças. (COSTA et al., 2022; DA SILVA, 2022; FAUZIAH et al., 2022) Por exemplo, houve uma redução significativa na incidência de infecções por *Ascaris lumbricoides* após a implementação de um programa educacional em comunidades rurais, que inclui instruções sobre lavagem adequada dos alimentos, uso de água potável e higiene pessoal. (FAUZIAH et al., 2022)

Também foram encontrados resultados positivos em escolas urbanas, onde um programa de educação alimentar levou a uma redução significativa nos casos de giardíase. O estudo destacou a importância de envolver as famílias no processo educativo para garantir a continuidade das práticas seguras no ambiente doméstico. (FAUZIAH et al., 2022)

Além disso, a revisão da literatura mostrou que a educação alimentar é mais eficaz quando combinada com outras medidas de saúde pública, como a melhoria do saneamento básico e o acesso à água potável. (COSTA et al., 2022; DA SILVA, 2022; FAUZIAH et al., 2022) Isso sugere que, embora a educação alimentar seja uma estratégia poderosa, sua eficácia é ampliada quando implementada juntamente com outras intervenções de saúde pública.

Apesar dos resultados promissores, a implementação de programas de educação alimentar enfrenta desafios significativos. Um dos principais é a adaptação dos programas às realidades locais, levando em consideração fatores culturais e socioeconômicos que influenciam as práticas alimentares. (BORSOI, 2016; MARANHÃO, 2000; MOREIRA, 2023; SANTOS, 2005) Em comunidades rurais, onde o acesso a recursos pode ser limitado, é essencial que as práticas ensinadas sejam viáveis no contexto local.

Outro desafio é a sustentabilidade dos programas de educação alimentar. Para garantir que os conhecimentos adquiridos sejam mantidos ao longo do tempo, é importante que as intervenções sejam apoiadas por políticas públicas que assegurem a continuidade das ações educativas e a melhoria das condições de vida das populações atendidas. A falta de monitoramento e avaliação contínua pode comprometer a eficácia a longo prazo dessas intervenções. (MARANHÃO, 2000; MOREIRA, 2023)

As escolas desempenham um papel crucial na promoção da educação alimentar, proporcionando um ambiente estruturado para a implementação de programas educativos. Estudos mostram que programas escolares que envolvem crianças, famílias e a comunidade em geral tendem a ter um impacto mais amplo e duradouro. (BORSOI, 2016; MARANHÃO, 2000; MOREIRA, 2023; SANTOS, 2005) Além disso, as escolas podem atuar como um centro de disseminação de

informações, promovendo a adoção de práticas alimentares seguras em toda a comunidade. (SANTOS, 2005)

Para garantir a sustentabilidade dos programas de educação alimentar, é essencial o compromisso contínuo das autoridades de saúde e educação. Isso inclui financiamento adequado, capacitação de educadores e profissionais de saúde e a integração dos programas de educação alimentar nas políticas públicas de saúde e nutrição.

Futuros estudos devem explorar maneiras de ampliar o alcance dessas iniciativas, garantindo que o conhecimento adquirido seja sustentado e aplicado de forma eficaz ao longo do tempo. Isso pode incluir o uso de tecnologias de informação e comunicação para disseminar informações educativas, bem como o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e culturalmente apropriados para diferentes comunidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados na pesquisa, fica evidente que a educação alimentar é uma das principais ferramentas na prevenção das verminoses que atingem o público infantil. Ao envolver tanto as crianças quanto suas famílias, esses programas de reeducação nutricional vem contribuindo para a adoção de práticas de higiene e alimentação mais seguras, que como consequência, auxilia na redução da incidência de infecções parasitárias. Todavia, para que essa abordagem seja realmente eficaz, se faz necessário que ela seja combinada com melhorias nas condições de saneamento básico e no acesso à água potável, especialmente em áreas mais vulneráveis socioeconomicamente.

Além disso, outro fator importante a ser discutido é a necessidade de adaptar esses programas às diferentes realidades locais, respeitando tanto as particularidades culturais e regionais, como também as características socioeconômicas de cada região. Como um ambiente estruturado de aprendizado e de construção de socialização primária, a escola desempenha um papel crucial nesse processo, porém o apoio de políticas públicas é indispensável para que se garanta que essas ações educacionais continuem gerando impactos transformadores ao longo do tempo. Assim, é indispensável garantir o envolvimento contínuo da comunidade e o apoio governamental para a promoção da sustentabilidade desses programas.

Portanto, conclui-se que a educação alimentar tem um enorme potencial para prevenir verminoses na infância, mas seu sucesso a longo prazo depende de uma abordagem integrada que combine educação, saúde e infraestrutura básica.

REFERÊNCIAS

1. BORSOI, A. T.; TEO, ARLA R. P. A.; MUSSIO, B. R. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1441–1460, 30 set. 2016.

2. COSTA, T. DE O. et al. Educação em saúde por meio de jogos lúdicos para a prevenção de parasitoses. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. e10936, 12 out. 2022
3. DA SILVA, M. B. M. Cotidiano alimentar e saúde infantil como elemento prevalente na parasitose intestinal / Daily diet and child health as a prevalent element in intestinal parasitosis. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 36877–36892, 12 maio 2022.
4. FAUZIAH, N. et al. Intestinal Parasitic Infection and Nutritional Status in Children under Five Years Old: A Systematic Review. **Tropical medicine and infectious disease**, v. 7, n. 11, 12 nov. 2022.
5. MARANHÃO, D. G. O processo saúde-doença e os cuidados com a saúde na perspectiva dos educadores infantis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 4, p. 1143–1148, dez. 2000.
6. MOREIRA, R. DA S. Vermínoses em crianças e prevenção na perspectiva da educação em saúde: revisão narrativa, 2001 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5066–5079, 9 mar. 2023.
7. MARIA REY, L. Aleitamento e parasitismo intestinal materno-infantil. **Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical**, v. 33, n. 4, p. 371–375, 1 ago. 2000.
8. SANTOS, L. A. DA S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 681–692, 1 out. 2005.